

hospital Espanhol no período de abril de 2021 a março de 2022. Os dados foram analisados no SPSS (versão 20.0), através de estatística descritiva e inferencial. Foram considerados estatisticamente significantes os valores de $p < 0,05$. Foram incluídos todos os pacientes admitidos e feita uma análise de vacinas realizadas naqueles que evoluíram para óbito. A quantidade de doses de vacinas realizadas previamente à internação foi computada.

Resultados: Foram incluídos 515 pacientes internados, sendo 507 destes, vacinados com pelo menos 1 dose e 8 não vacinados (6.1%). Dos vacinados que tiveram alta, 57 pacientes fizeram 1 dose (13%), 249 pacientes fizeram 2 doses (58%) e 165 pacientes fizeram 3 doses (38%). A média de idade foi de $62,5 \pm 14,7$ anos, com 60% dos pacientes do sexo masculino. Foram notificados 83 óbitos e 424 pacientes tiveram alta. Do total de óbitos, 10 pacientes tinham apenas 1 dose (12%), 43 tinham 2 doses (50%) e 30 tinham 3 doses (36%) Observa-se que a grande maioria dos pacientes que evoluíram desfavoravelmente (64%) tinham no máximo duas doses, o que corrobora com a literatura, reiterando que a ausência da dose de reforço pode aumentar a morbimortalidade.

Conclusão: A dose de reforço pareceu fundamental para diminuição das complicações como óbito por COVID-19 na população analisada, assim como demonstra a literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102552>

EP-123

AGENTES ETIOLÓGICOS DE MENINGOENCEFALITE CIRCULANTES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Luis Arthur Brasil G. Farias,
Marcos Maciel Sousa,
Karene Ferreira Cavalcante,
Angela Maria Veras Stolp, Jacó R.L. Mesquita,
Maura Salaroli Oliveira, Silvia Figueiredo Costa,
Tania Mara Silva Coelho,
Evelyne Santana Girão,
Lauro Vieira Perdigão Neto

Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ),
Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A pandemia pelo novo coronavírus trouxe mudanças no comportamento da população. O impacto do efeito do uso de máscaras, do distanciamento social e das mudanças de comportamento da população sobre a circulação dos agentes etiológicos das meningites é desconhecido.

Objetivo: Descrever os agentes etiológicos em pacientes com meningite da comunidade durante o período de pandemia pelo COVID-19.

Método: Estudo de coorte retrospectiva, de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, composta por pacientes com suspeita de meningite, em hospital terciário de ensino, conveniado ao SUS, em Fortaleza, Ceará. A identificação do microrganismo foi por cultura para germes piogênicos, micobactérias, fungos, sorologia e RT-PCR para arbovírus, RT-PCR para SARS-CoV-2,

FilmArrayR Meningitis/Encephalitis Panel (Biomérieux) e GeneXpert MTB/RIF (Cepheid).

Resultados: Foram atendidos no hospital 721 casos suspeitos de meningite durante o período, e analisados 201 pacientes (28% do total). Em 143 (68%) houve confirmação de meningite. Cultura para germes piogênicos foi realizada em 92 (64%) pacientes, e os microrganismos encontrados foram: *Cryptococcus* sp. (n=3; 3%), *S. pneumoniae* (n=3; 3%), *S. aureus* (n=1; 1%), *S. suis* sorotipo I (n=1; 1%), *S. agalactiae* (n=1; 1%), *N. meningitidis* grupo C (n=1; 1%), *K. pneumoniae* (n=1; 1%), *L. monocytogenes* (n=1; 1%) e *Corynebacterium jeikeium* (n=1; 1%). A cultura para fungos (*Cryptococcus*) foi positiva em 10 pacientes. A cultura para micobactérias foi realizada em 34 (24%) pacientes, com 2 (6%) positivas. O PCR Multiplex foi realizado em 105 (73%) pacientes, com identificação de *S. pneumoniae* (n=16; 15%), *N. meningitidis* (n=13; 12%), Vírus Varicela-Zoster (n=8; 8%), *Cryptococcus* sp. (n=7; 7%), Citomegalovírus (n=6; 6%), Enterovírus (n=5; 5%), HSV-1 (n=3; 3%), HSV-2 (n=2; 2%), *S. agalactiae* (n=2; 2%), *Haemophilus influenzae* (n=1; 1%), Herpesvírus 6 (n=1; 1%) e *Listeria monocytogenes* (n=1; 1%). Houve infecção em 3 pacientes. O RT-PCR para *M. tuberculosis* (MTB) foi realizado em 51 (36%) pacientes, com detecção em 13 pacientes (25%). No período estudado, houve dois casos de meningite por SARS-CoV-2 (2%).

Conclusão: Identificaram-se uma ampla variedade de agentes etiológicos em circulação durante a pandemia. Apesar de *S. pneumoniae* e *N. meningitidis* terem sido os agentes mais frequentes, destacou-se a variedade de vírus. Foi relevante o incremento no diagnóstico das meningites pelos métodos moleculares em comparação com as culturas. Casos de meningoencefalite por COVID-19 foram identificados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102553>

EP-124

INQUÉRITO SOROLÓGICO PARA SARS-COV-2 E DETECÇÃO VIRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE RENAL

Richarlisson Borges de Moraes,
Ísis Oliveira Arruda,
Suelen Bianca Stopa Martins,
Maria Cristina de Andrade,
Eduardo A. Servolo de Medeiros,
Karen Renata Nakamura Hiraki,
Simone Giannecchini, Kelvin K.W. To,
Paulo Henrique Braz da Silva,
Mônica Taminato

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Com o surgimento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, tornou-se urgente entender a fisiopatologia e interação deste, com outros patógenos em diferentes situações clínicas, especialmente naquelas em que o paciente se encontra em maior risco e vulnerabilidade, como é o caso

dos portadores de doença renal crônica submetidos ao transplante renal.

Objetivo: Verificar a soroprevalência de SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes transplantados renais e um acompanhante (pai, mãe ou responsável).

Método: Trata-se de um estudo transversal desenvolvido no Ambulatório de Transplante Renal Pediátrico, do Hospital do Rim e Hipertensão (Fundação Oswaldo Ramos). Adotou-se como critérios de inclusão: idade \leq a 18 anos, aceitar participar do estudo com assinatura do TALE/TCLE, realizar coleta de exames laboratoriais no laboratório do Hrim.

Resultados: Foram incluídos 18 crianças e adolescentes transplantados renais, com idade média 12,38 anos, mínima 4 e máxima 18 anos de idade. 11 (61,1%) participantes do sexo masculino. Em relação ao teste sorológico, 4 (22,2%) não haviam se vacinado contra COVID-19 no momento do teste. Destes, 2 (50%) apresentaram sorologia não reagente e 2 (50%) Reagente. Dentre os que receberam pelo menos 1 dose da vacina (14), 3 (21,4%) apresentaram resultado não reagente e 11 (78,6%) Reagente. Entre os 18 acompanhantes, a média de idade foi de 35 anos, 16 (88,88%) do sexo feminino. Para o teste sorológico, considerou-se 17 acompanhantes, visto que 1 não apresentou informações sobre a vacinação. 1 (5,88%) não recebeu vacina contra COVID-19 e apresentou teste sorológico Reagente. Dentre os 16 vacinados, todos estavam com sorologia Reagente para o SARS-CoV-2.

Conclusão: Os resultados demonstram a importância de conhecer o status sorológico de pacientes e acompanhantes, mesmo que vacinados, a fim de proporcionar maior segurança em saúde para todos os envolvidos no tratamento e acompanhamento ambulatorial do paciente transplantado. Além disso, estes achados poderão propor e mudar protocolos assistenciais, de prevenção e controle de infecção, estabelecer escore de risco, visto que se trata de uma população de maior risco e gravidade. Vale destacar o impacto social que medidas de prevenção e controle de infecção baratas, de fácil e imediata implantação no SUS, podem trazer à qualidade de vida, qualidade do cuidado, sobrevida do paciente e do enxerto, e para a segurança em saúde.

Ag. Financiadora: FAPESP; CAPES.

Nr. Processo: 2021/04492-1.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102554>

EP-125

CONTROLE DE CORTICOIDE NA ERA COVID-19: A NOVA ATRIBUIÇÃO DO STEWARDSHIP - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Klinger Soares Faico Filho,
Charlyse Carla Laignier Carvalho,
Regiane Aparecida Silva Alves,
Marina Matos Moura-Faico

Hospital Irmã Denise - CASU, Caratinga, MG, Brasil

Introdução: O Antimicrobial Stewardship é um programa já consolidado em muitos hospitais pelo Brasil como apoio do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e a Farmácia

Hospitalar. O objetivo do programa é fomentar o uso consciente e racional dos antimicrobianos. Na pandemia da Covid-19 a corticoterapia se mostrou eficaz nos tratamentos da doença moderada e grave em ambiente hospitalar. É sabido que o uso excessivo e/ou inadequado da corticoterapia pode provocar a imunossupressão do paciente, favorecendo o surgimento de consequências indesejáveis para a saúde, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de infecções hospitalares secundárias.

Objetivo: Relatar a experiência de um Hospital no controle de corticoides durante a pandemia da Covid-19.

Método: Relato de experiência: Em uma auditoria de prontuários realizada em março de 2021 foi identificado que 27% dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva receberam dosagem inadequada de corticoterapia durante o período de internação. A partir dessa constatação, o serviço de Farmácia Hospitalar categorizou os corticoides como medicamentos que necessitam de liberação especial para a administração, assim como acontece com os antimicrobianos (uso restrito conforme protocolo estabelecido pela instituição). Dessa forma, reduziu-se a utilização inadequada da corticoterapia, identificando de forma precoce os pacientes com a medicação prescrita e orientando a equipe médica a respeito da suspensão e correção da dose, evitando assim os efeitos indesejados da medicação.

Conclusão: O uso inadequado da corticoterapia afeta diretamente o Controle de Infecção Hospitalar pois deixa o paciente susceptível a infecções secundárias sejam bacterianas ou fúngicas. Introduzir tal classe de medicação no programa de Stewardship propiciou melhor controle das ações e prevenção de efeitos indesejáveis ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102555>

EP-126

INQUÉRITO SOROLÓGICO DE COVID-19 EM UM PRESÍDIO NA ERA PRÉ-VACINA

Klinger Soares Faico-Filho,
Igor Oliveira Claber Siqueira,
Monica Isaura Correa,
Paula Cristina da Silva Botelho,
Marina Matos Moura-Faico, Nancy Bellei

Centro Universitário de Caratinga (UNEC),
Caratinga, MG, Brasil

Introdução: Inquéritos sorológicos são instrumentos importantes para determinação de magnitude da resposta imune na população. Na Covid-19, muitos estudos de soroprevalência foram realizados pelo mundo com o objetivo de entender a produção de anticorpos nos pacientes sintomáticos e assintomáticos.

Objetivo: Determinar o número de indivíduos com teste sorológico positivo em um Presídio no Estado de MG.

Método: Trata-se de um estudo transversal em março de 2021, momento no qual a vacinação estava restrita aos idosos e profissionais de saúde, onde foi realizado um inquérito sorológico em um Presídio no Estado de Minas Gerais. Todos os